

# PROPOSTA DE ENSINO DA ONOMÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

## PROPOSAL FOR TEACHING ONOMÁSTICA IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION BY THE COMMON NATIONAL CURRICULUM BASE

Karylleila Andrade dos Santos **1**  
Naelana Rodrigues Pereira **2**

**Resumo:** Compreende-se que os nomes de lugares e os nomes próprios de pessoas estão no dia a dia da sociedade e que seu estudo pode revelar memórias e histórias, muitas vezes, desconhecidas. Nesse sentido, viu-se a possibilidade de fomentar essa discussão com as crianças objetivando disseminar o sentimento de pertencimento e de curiosidade em um percurso interdisciplinar. Assim, o artigo tem por intuito refletir e propor a introdução do ensino Onomástico na Educação Infantil, debatendo a relevância desse estudo para esta etapa da Educação Básica. O estudo se fundamenta em Dias (2016), Andrade (2017), Bastiani et al. (2018), Amaral e Seide (2020) com metodologia de cunho bibliográfico e documental, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

**Palavras-chave:** Estudos Onomásticos. Ensino Infantil. BNCC. Proposição.

**Abstract:** It is understood that the names of places and the proper names of people are in the daily life of society and that their study can reveal memories and stories, often unknown. In this sense, we saw the possibility of fostering this discussion with children, aiming to disseminate the feeling of belonging and curiosity in an interdisciplinary path. Thus, the article aims to reflect and propose the introduction of onomastic teaching in Early Childhood Education, debating the relevance of this study for this stage of Basic Education. The study is based on Dias (2016), Andrade (2017), Bastiani et al. (2018), Amaral and Seide (2020) with bibliographic and documentary methodology, having as reference the Common National Curriculum Base (BNCC, 2018).

**Keywords:** Onomastic Studies. Kindergarten. BNCC. Proposition.

---

Doutora em Linguística. Professora associada III da Universidade Federal do Tocantins (UFT). **1**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8224727509470953>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6920-9206>.  
E-mail: [karylleila@gmail.com](mailto:karylleila@gmail.com)

Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). **2**  
Professora Municipal em Palmas-TO.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3838524201159719>.  
ORCID: 0000-0001-6519-6057.  
Email: [naelana.p@gmail.com](mailto:naelana.p@gmail.com)

## Introdução

Uma das características marcantes dos seres humanos é o ato de nomear, essa ação acontece desde o início da humanidade. Há uma necessidade de identificação com os lugares, espaços, coisas, objetos, pessoas, animais e afins, no qual o exercício de nomeação evidencia o valor de pertencimento.

Assim, as alcunhas relevam motivações de caráter histórico, culturais e/ou político-sociais em um processo particularizado que instiga reflexões, interpretações e discussões, um dos motivos que nos leva, em particular neste estudo embrionário, a pensar o estudo dos nomes próprios também no contexto da Educação Infantil (EI), como estratégia de ensino e aprendizagem. A questão norteadora deste estudo é *Como introduzir a Onomástica na Educação Infantil, considerando as proposições do documento da BNCC?*

Os pressupostos teóricos se baseiam em Dias (2016), Andrade (2017), Bastiani *et al.* (2018) e Amaral e Seide (2020). A metodologia empregada tem cunho bibliográfico, considerando o aporte teórico citado, e documental sistemática que analisará o documento normativo BNCC (2018) para a EI.

Este artigo está dividido em três tópicos: fundamentação teórica, tendo como base o estudo onomástico; EI e a estrutura da BNCC; e a apresentação de uma proposta onomástica para a EI.

## Fundamentação Teórica

O ato de nomear se torna um produto resultante da relação vivenciada na sociedade, pelo qual os seres humanos adequam a nomeação na ação de afeiçoar-se aos objetos, coisas, espaços, etc. A Onomástica se dedica a estudar as inesgotáveis contribuições que os nomes próprios podem proporcionar. Ela pode ser observada em várias vertentes e se apresentar de maneira multidisciplinar, pluridisciplinar, como também no formato interdisciplinar e/ou transdisciplinar. Amaral e Seide (2020) esclarecem que

[...] por Onomástica, além do significado de ‘relação de nomes próprios’, compreendemos o estudo dos nomes próprios, analisados em seus diferentes aspectos gramaticais, etimológicos, sócio-históricos, geográficos etc. Nesse sentido, constitui um campo autônomo do conhecimento, mas que possui interface com diferentes áreas, como linguística, história, antropologia, etc. (AMARAL; SEIDE, 2000, p. 31)

Deste modo, a Onomástica parte de olhares compreensivos e curiosos ao movimento aglutinador de perspectivas dentro do âmbito das análises, no qual o nome próprio pode ser caracterizado nas dinâmicas e faces relativas por um escopo (inter)disciplinar que variam a depender do contexto.

Os estudos onomásticos apresentam duas subáreas: Toponímia e Antroponímia. Enquanto a primeira se volta ao estudo dos nomes de lugares, a segunda diz respeito ao estudo dos nomes de pessoas. Salienta-se que as contribuições do estudo onomástico revelam discussões metodológicas e teóricas que elevam o conhecimento no movimento constante de proposições e transformações.

Em outras palavras, a atividade humana em nomear expressa aspectos consideráveis de descobertas que constitui uma singularidade dentro de um espaço. Dessa maneira, os estudos onomásticos provocam e “revelam que os nomes existem e são controlados pelas necessidades e práticas sociais, as quais podem variar de acordo com a visão de mundo de um determinado povo.” (DIAS, 2016, p. 42- 43).

## Base Nacional Comum Curricular e a Educação Infantil

Esta seção aborda reflexões sobre a EI na BNCC. Em um primeiro momento, procuramos dar ênfase à etapa da EI na Educação Básica e, posteriormente, identificamos possíveis aproximações de conteúdos voltados à Onomástica que podem ser trabalhados no EI.

### **Primeira Etapa da Educação Básica: Educação Infantil**

A EI geralmente é associada pelos influxos de descontinuidade nas políticas públicas e reformas educativas no país. Geralmente, é vista mais como uma visão assistencialista do que uma proposta de educação de qualidade para as crianças, sobretudo, quando se trata das suas unidades públicas. Em vista disso, os conhecidos Centros Educacionais Infantis (CEI) ou Centros Municipal de Educação Infantil (CMEI) são preconizados, em muitos momentos, com um olhar preconceituoso, correlacionando essa etapa com a pobreza, como se essas unidades escolares corresponderem apenas às famílias de baixa renda, sofrendo avaliações sob um viés ideológico economicista.

É importante evidenciar que o atendimento às crianças percorre longos passos marcados na história pelo anseio emancipatório do país, sob o ideal de futuro da nação, seguido como empreendimento econômico brasileiro, no contexto do capital imperialista e monopolista, arraigado aos processos políticos de industrialização e modernização.

A partir desta ótica, pode-se vislumbrar a EI enquanto espaço de formulação de saberes que instrui e media o desenvolvimento, bem como apresenta conceitos pertinentes tanto para o que se preconiza pelo âmbito escolar quanto para a sociedade, já que este exercício induz diretamente no desenvolver crítico dos sujeitos. Para tanto, é imprescindível situar que a EI, na primeira fase, promove significativas inferências na educação e têm potencial e disposição de captar ideias e noções de saberes.

A EI tem um forte percurso no campo da interdisciplinaridade, o que promove qualidade em seu processo. Desta forma, utilizaremos a BNCC como um instrumento mediador na promoção de experiências, já que o documento se fundamenta nessa concepção.

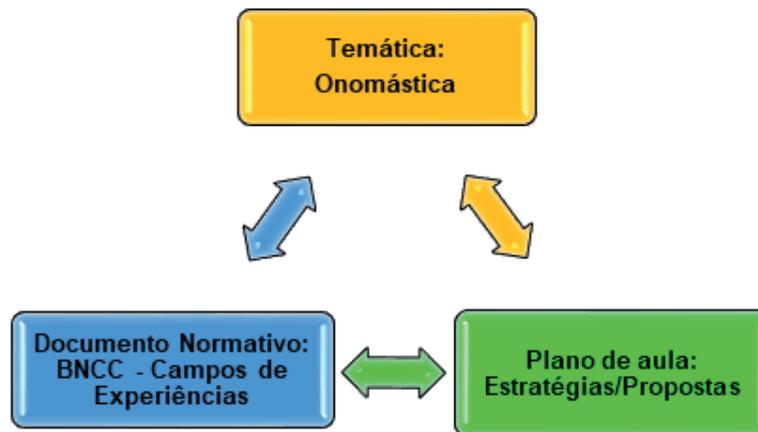
### **Possíveis Aproximações da Bncc e a Onomástica**

A BNCC (2018), instituída como um documento de caráter normativo oficial na Educação Básica, tem, por estrutura, na etapa da EI: 06 direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se” e 05 campos de experiências: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.”

Em cada campo, estão definidos objetos de aprendizagem e o desenvolvimento divididos por faixa etária, sendo elas: “bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas”. A leitura destes objetivos é precedida por um código alfanumérico de identificação cuja composição ocorre por duas letras iniciais indicando a etapa do ensino, seguida por dois números que posiciona a faixa etária, sequenciada por mais duas letras que correspondem ao campo de experiência e finalizada por dois números que representa a sequência numérica da habilidade/objetivo previsto, por exemplo: “(EI01EF01)” – Código referente à Educação Infantil (EI), na primeira faixa etária (01), no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (EF), na posição de habilidade a ser desenvolvida (01).

É válido ressaltar que não há uma hierarquia ou ordem a se desenvolver. Os códigos ou as competências e habilidades que os objetivos sugerem ficam condicionados aos critérios dos professores, quando conduzirem suas atividades. Diante disso, os campos de experiências têm, por predisposição, direcionamentos pedagógicos que, assimilados com o conceito da onomástica, podem estabelecer vínculos práticos de aprendizagem. Exemplificando este raciocínio, podemos pensar na tríade ensino-aprendizagem-ação em um ciclo multidirecional que expresse uma perspectiva reflexiva sob a temática da onomástica. Observe na Figura 1, a seguir:

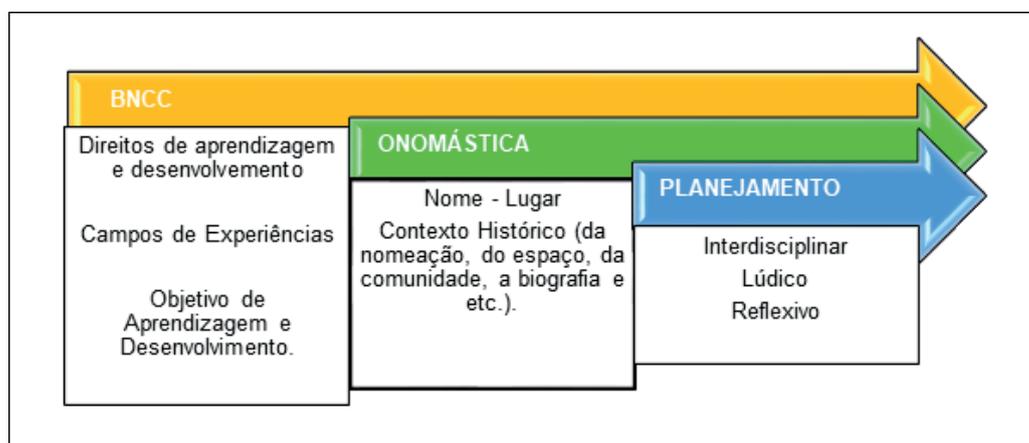
**Figura 1.** Ciclo Multidirecional



**Fonte:** A autora

A BNCC (2018) apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, e a Onomástica pode ser vinculada a essa etapa do ensino pela reflexão gradual dos campos de experiências, buscando, na promoção de vivências, ressignificar a aprendizagem e promover o sentimento de pertencimento. Dessa forma, o processo pedagógico pode ser pensado de acordo com o esquema a seguir (Fig. 2):

**Figura 2.** Proposta Pedagógico



**Fonte:** A autora

Por essa lógica, o encadeamento interdisciplinar acontece pelo uso da BNCC em seus aspectos essenciais, tais como: os campos de experiências juntamente com os conceitos basilares da temática onomástica referenciados durante a etapa do planejamento. A seguir, a Figura 3 apresenta a proposta do processo reflexivo interdisciplinar em conjunto com a onomástica.

**Figura 3.** Proposta Interdisciplinar



**Fonte:** A autora

A interdisciplinaridade, articulada ao princípio educativo pedagógico, concretiza práticas reais no ensino e na aprendizagem. A dialogicidade entre os fundamentos pedagógicos e as competências gerais da EI fomentam projetos que podem resultar em construções singulares favorecendo as crianças seu desenvolvimento expressivo.

Assim, o estudo onomástico, quando exercido pela prática interdisciplinar, proporciona conhecimentos e saberes que ampliam as competências e as habilidades possibilitando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da identidade. O uso de uma abordagem de viés onomástico pode guiar a prática pedagógica promovendo ensaios reflexivos pertinentes à preservação de memórias e histórias de uma comunidade, de uma pessoa e/ou de um local.

Na EI, a estrutura educativa é diferenciada das outras etapas do ensino, de modo que ocorre em um formato dialógico pela dedicação e compromisso em mediar o conhecimento. Desse modo, a onomástica pode ser inserida neste contexto enquanto temática que se marca pelo mundo cultural, social e natural apontando saberes que auxiliarão nas concepções de ensino predispostas para as crianças.

Apresentamos, a seguir, uma proposta que visa descrever os procedimentos pedagógicos, amparados nos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, campos de experiência, relacionando-os a objetivos a serem trabalhados com a temáticas que envolvam o estudo dos nomes próprios e de lugares.

**Quadro 1.** Modelo de Procedimento Pedagógico da Onomástica na EI

<b>PLANEJAMENTO PRÉ-ESCOLA</b>
Faixa Etária: Crianças pequenas de 4 a 5 anos de idade
Turmas: Pré-Escola I e II
Temática: Onomástica

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.		
Campos de Experiência	O eu, o outro e o nós	Escuta, fala, pensamento e Imaginação
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
Objetivos a serem trabalhados com a temáticas que envolvam o estudo dos nomes próprios e de lugares.	Conhecer a história do seu nome próprio e/ou da escola, da rua, do bairro ou da cidade.	Ter noções do contexto histórico da escola, bem como, sua biografia – caso seja nome próprio, assim como da comunidade, espaços públicos, igrejas, etc.
Espaços e Tempos	Os espaços para que as experiências aconteçam podem ocorrer na escola, em áreas internas e externas. Além disso, pode-se optar por conhecer outros espaços públicos: museus, praças, prezando para que a experiência esteja relacionada com o nome de pessoas ou de lugares. O tempo dependerá se a atividade será desenvolvida como projeto ou enquanto sequência didática.	
Materiais e Organização do Espaço Propositor	Cabe utilizar todos os materiais disponíveis e acessíveis para o entendimento da criança e a temática abordada tais como: fotos, desenhos, entrevistas, criação de história ilustrativa, reconto de um fato, entre outros. A organização do espaço propositor para as experiências deve sempre instigar a criança a explorar o ambiente e a proposta.	
METODOLOGIA		

<p>A metodologia deve ocorrer de maneira interdisciplinar a fim de promover descobertas e relações significativas permeada pelo aspecto cultural, social e histórico. A integração dos campos de experiências, direitos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento somado a temática Onomástica (seja na vertente toponímica ou Antroponímica) precisa estar bem planejadas e alinhadas ao lúdico de maneira reflexiva. Isto pode acontecer através de um projeto e/ou sequência didática com proposições que evidenciem o nome de lugar ou nome de pessoas como conto, reconto, encenações, músicas, artes, entrevistas, rodas de conversas (rodinhas), maquetes, jogos, momentos diversificados (piquenique do nome..., chá da nomeação, passeios/visitação), etc.</p>	
<p>Verificação da Proposta</p>	<p>A verificação da proposta ocorrerá constantemente por meio da interação das crianças com as vivências propostas. Isso poderá exigir uma reflexão cotidiana do(a) professor (a) tanto na observação do retorno das crianças nas experiências quanto no acompanhar as aprendizagens e desenvolvimento em relação aos conceitos onomásticos.</p>
<p><b>Referências</b>                  BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 2010. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf</a>&gt;. Acesso em: 18 de jun. 2021.                   BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Disponível em: &amp;lt;<a href="http://basenacional-comum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-eduacaoinfantil">http://basenacional-comum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-eduacaoinfantil</a>&amp;gt;. Acesso em: 18 jun. 2021.</p>	

**Fonte:** A autora

É perceptível que os objetivos já sugerem um percurso pedagógico para que se alcance as competências e habilidades na faixa etária. Contudo, é válido lembrar que esse é um dos caminhos a entrelaçar a interdisciplinaridade na sala de aula, sobretudo ao que diz respeito à introdução da onomástica na EI.

Com isso, a apresentação das proposições preconizadas acima pode servir como embasamento para possíveis propostas interdisciplinares. Espera-se, com essas propostas, que a onomástica adentre cada vez mais os espaços educativos da Educação Básica tornando os estudantes mais próximos e conscientes de suas histórias, de suas memórias, das suas tradições, enfim, dos seus contextos. A onomástica infere na percepção de um olhar particularizado e coletivo, que vai além da junção de temática e conteúdo. Ela transforma momentos em conhecimentos.

### Considerações Finais

O estudo Onomástico permite entrelaçar conceitos de diferentes áreas do conhecimento, o que proporciona uma forma interativa de se estudar memória e história de modo que se conheça não apenas os fatos ocorridos em determinado lugar, mas como eles influenciam na formação e na nomeação daquele local.

Esta proposta teve por objetivo refletir e propor a introdução do ensino Onomástico na Educação Infantil, debatendo a relevância desse estudo para esta etapa da Educação Básica.

De fato, todo esse processo é caracterizado por um modo particular de perceber o mundo, o que geralmente, tendo em conta as relações humanas, busca perpetuar e até enraizar vínculos sociais, emotivos, psicológicos, culturais com aquilo que é nomeado. Desta forma, a busca pelo diálogo com diversas áreas do conhecimento, na EI, pode revelar infinitos campos de construção de sentidos, no qual tudo se relaciona e não se fragmenta. Afinal, convivemos em um mundo que tudo interage, portanto, o conhecimento fragmentado não tem espaço.

Logo, precisamos de um ensino que nos faça refletir e perceber que tudo está conexo,

que nos leve a aprender a dialogar com as diversas áreas do saber. Portanto, o resgate da memória junto da história e as motivações para os nomes próprios pode assumir o papel de pertencimento e de identidade. Isto quer dizer que os aspectos sócio-históricos permeiam sentimentos e sentidos relacionados ao patrimônio cultural os quais podem estar subjacentes no nome, além do entendimento do lugar como transformação social.

## Referências

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira**. São Paulo: Ed. Blucher, 2020.

ANDRADE, K. S. **Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na interdisciplinaridade**. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 205-225, 29 jun. 2012.

ANDRADE, Karylleila. *O lugar nos estudos toponímicos: reflexões*. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 585-607, 2017.

BASTIANI, Carla; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. **Toponímia e geografia: diálogos possíveis no contexto da teoria da interdisciplinaridade**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 19, n. 65, p. 109-124, março 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-educacao-infantil>; Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf); Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 1º jun. 2021.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **Toponímia dos primeiros municípios tocantinenses**. 2016. 208 f. Tese de Doutorado em Letras e Linguística - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Recebido em 15 de setembro de 2021.

Aceito em 08 de novembro de 2021.